

Produtores de letreiramentos públicos em pedra no Rio de Janeiro (1860 – 1910)

Stone public lettering productors in Rio de Janeiro (1860–1910)

Vinicius Freitas da Silva Guimarães, Washington Dias Lessa

Letreiramento público, tipografia, Rio de Janeiro

O presente artigo tem como objetivo reunir as informações encontradas sobre profissionais especialistas na produção de letreiramentos públicos em pedra, atuantes na cidade do Rio de Janeiro entre 1860 e 1910. As informações foram buscadas em periódicos (com destaque para anúncios no *Almanak Laemmert*), registros cartoriais e mapas do período em questão. O resultado desse levantamento permitiu identificar doze profissionais, em sua maioria imigrantes europeus que atuavam também no comércio de mármore da cidade.

Public lettering, typography, Rio de Janeiro

This article aims to gather the information found about specialized professionals in the production of stone public lettering, active in the city of Rio de Janeiro between 1860 and 1910. The information was collected from periodicals (with a focus on advertisements in the Almanak Laemmert), notarial records, and maps from that period. The outcome of this survey allowed for the identification of twelve professionals, mostly European immigrants, who were also involved in the city's marble trade.

1 Introdução

A busca pelo que pode constituir uma tradição do design no Brasil, não mais centrada no modernismo e sim incorporando o “design antes do design” (Cardoso, 2005), permitiu a abertura de um imenso campo para pesquisas históricas. É nesse contexto que se insere a presente investigação, cujo tema geral são signos tipográficos presentes no ambiente urbano do passado, considerados na categoria *letereiramentos públicos*.¹ Será aqui abordado um dos aspectos que cercam esses objetos: os indivíduos responsáveis por sua produção.

Os letreiramentos públicos em questão encontravam-se na cidade do Rio de Janeiro entre 1860 e 1910. Tal recorte histórico foi condicionado pelas principais fontes históricas consultadas: as fotografias. O registro mais remoto encontrado de um letreiramento público no Rio de Janeiro com qualidade que permite uma análise formal data de 1860, definido assim como marco inicial do período a ser tratado. A pesquisa não se limitou ao século XIX, tendo englobado a primeira década do século XX devido ao grande volume de fotografias, então produzidas, retratando ruas e edifícios da cidade.

Em se tratando do conjunto de artefatos identificados, sua quase totalidade não existe mais, sendo fontes históricas iconográficas as únicas referências para visualizá-los. As exceções são aqueles feitos com materiais perenes.

Os artefatos encontrados nas fotografias foram divididos em quatro grupos, de acordo com técnicas e materiais utilizados em sua produção: *estuque*, *metal*, *pedra* e *pintura*. Serão aqui apresentados apenas os profissionais ligados à pedra, que apesar do baixo número de ocorrências identificadas como feitas com o material (apenas cinco em um total de 237), apresentou um relevante campo profissional ligado à sua produção.

Resultados do levantamento de autores de letreiramentos públicos pintados foram reunidos em publicação anterior. Quanto ao metal, o baixo número de profissionais identificados até o momento não justifica uma apresentação dos resultados em particular. Já no caso do estuque não foi encontrado nenhum especialistas em letreiramentos.²

O objetivo do presente artigo é reunir as informações encontradas sobre profissionais especialistas na produção de letreiramentos públicos em pedra, atuantes na cidade do Rio de Janeiro entre 1860 a 1910. Serão apresentados também apontamentos que o material levantado permite realizar.

¹ Na definição de Petrucci (1985, p.88), “qualquer tipo de inscrição concebido para ser usado, e de fato usado, em espaços abertos, ou mesmo em espaços fechados, para permitir uma leitura múltipla (de grupos ou massas) e à distância de um texto escrito em uma superfície exposta. [...] Uma condição necessária para que isso aconteça é que a inscrição exposta seja suficientemente grande e apresente a mensagem (verbal e/ou visual) da qual ela é portadora de maneira suficientemente visível e clara.”

² Uma hipótese que ainda carece de elementos para sua confirmação considera a competência para produção de letreiramentos públicos algo essencial para o exercício da atividade de estucador, não sendo necessário, portanto, destacá-la nos anúncios.

2 Ferramentas de pesquisa

As informações foram levantadas na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, e no website da Sociedade Genealógica FamilySearch. A Hemeroteca Digital³ é um portal desenvolvido pela Fundação Biblioteca Nacional que permite a consulta de seu acervo digitalizado de periódicos. É possível realizar buscas textuais através do reconhecimento óptico de caracteres (*Optical Character Recognition - OCR*).

A Sociedade Genealógica FamilySearch⁴ é uma instituição ligada à Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Seu website possibilita o levantamento de informações e a visualização de registros civis de nascimentos, casamentos e óbitos. A ferramenta de busca online disponibilizada é integrada a mais de 200 acervos de diferentes países, entre os quais o do Arquivo Nacional, fundamental para investigações dessa natureza referentes à cidade do Rio de Janeiro.

O único documento não pertencente a algum dos acervos citados é o *Mapa Architectural da Cidade do Rio de Janeiro*⁵. Publicado em 1874, traz representadas as fachadas de todas as edificações da área por ele contemplada, tendo sido nele localizado um dos endereços anunciado na década de 1870.

3 Processos metodológicos aplicados

O levantamento de informações sobre os profissionais foi realizado em periódicos publicados durante o período aqui tratado. Buscas exploratórias apontaram o *Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial da Corte e Província do Rio de Janeiro*, conhecido também como *Almanak Laemmert*, como principal publicação na qual anúncios eram veiculados, com um número muito menor de ocorrências dispersas no restante do acervo.

O *Almanak Laemmert* consistia em um anuário produzido no Rio de Janeiro desde 1844 pelos irmãos franceses Eduardo e Henrique Laemmert, inspirados pelos almanaque que circulavam na Europa e nos EUA. Sendo diferenciado das publicações cariocas contemporâneas pela qualidade da impressão, trazia em suas páginas informações variadas sobre a cidade, assim como anúncios dos mais diversos (Limeira, 2010). Circulou regularmente até 1914, incluindo assim todo o período aqui considerado (a Hemeroteca não dispõe das edições entre 1886 e 1890).

O levantamento dos profissionais nas edições do *Almanak Laemmert* se deu através da combinação de buscas textuais por termos potencialmente relacionados ao letreiramento público em pedra, (como *gravador, abridor, letra ou pedra*) e o gradual entendimento sobre como se dava a organização das publicações, que agrupavam profissionais de uma mesma

³ <https://memoria.bn.br/>

⁴ <https://www.familysearch.org/pt/>

⁵ http://acervo.bnfdigital.bn.br/sophia/index.asp?codigo_sophia=2496

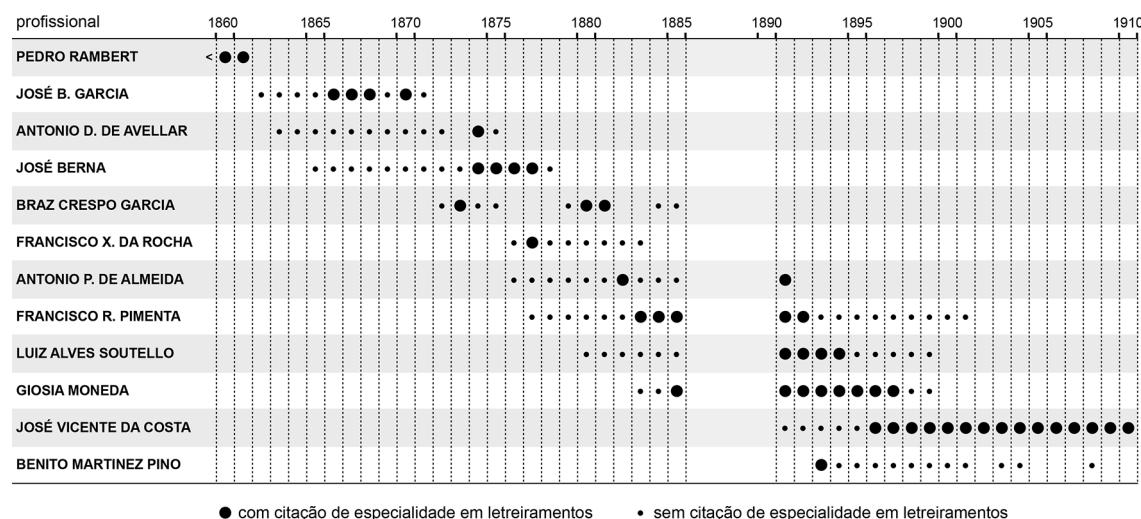
área. Os primeiros profissionais identificados indicavam tanto os termos utilizados em anúncios da época como em quais seções do almanaque poderiam ser encontrados.

Em uma primeira etapa das buscas, foram levantados e catalogados todos os especialistas na produção de letreiramentos públicos de pedra. Foram considerados *especialistas* aqueles cujas descrições das atividades incluíssem algum termo referente à criação de signos tipográficos. Uma vez listados os nomes, foram levantadas informações sobre os indivíduos através de buscas textuais nas demais obras da Hemeroteca Digital, assim como no website FamilySearch.

4 Profissionais identificados

A partir dos critérios adotados e da metodologia aplicada, descritos anteriormente, foram identificados no total doze profissionais especialistas na produção de letreiramentos públicos nas edições do *Almanak Laemmert* (gráfico 1). As informações sobre cada um desses indivíduos serão apresentadas a seguir, com seus nomes organizados em ordem alfabética.

Gráfico 1: Profissionais especialistas em letreiramento público em pedra identificados em cada edição do *Almanak Laemmert*.



Antonio Duarte de Avellar (Portugal, n.i – Portugal, 1884)⁶

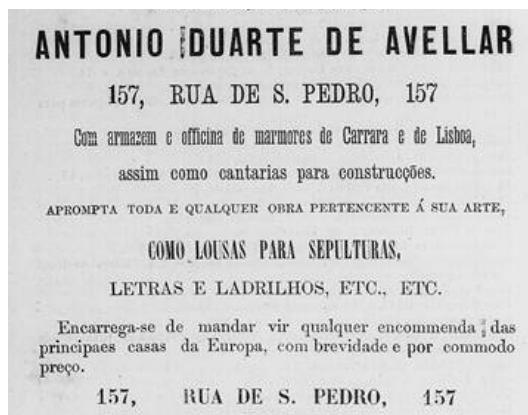
Chegou ao Rio de Janeiro em 1859, vindo de Lisboa.⁷ Seus anúncios começam a aparecer no *Almanak Laemmert* em 1863, e continuam em todas as edições (com exceção da de 1873) até sua partida para Portugal, em 1875. Em todos os casos encontra-se entre os armazéns e lojas de mármores, sendo que na edição de 1874 há destaque no seu anúncio, citando letras entre os serviços oferecidos (fig.1). Durante aquele período, registros da importação de pedras de

⁶ *Gazeta de Notícias*, 22 de fevereiro de 1884, p.3.

⁷ *Correio Mercantil* de 7 maio de 1859, p.4. É registrada a nacionalidade portuguesa.

cantaria e de pedras vime podem ser encontrados em periódicos.⁸

Figura 1: Anúncio de Antonio Duarte de Avellar em 1874. (*Almanak Laemmer*)



Entre 1863 e 1866 seu endereço era na rua do Sabão, inicialmente no número 228, depois no 234. A partir de 1867 a localização anunciada passa a ser a rua São Pedro, número 157, depois 141.

Após o retorno a Portugal, é seu irmão Manoel Duarte de Avellar quem passa a publicar anúncios. Sem apresentar-se como especialista em letreiramentos públicos, o endereço continuou na mesma rua São Pedro, número 149. Em 1880 forma sociedade com Francisco Xavier da Rocha, na “Rocha & Avellar”, anunciada até 1883. Do ano seguinte a 1893 os anúncios são apenas em seu nome, como sucessor da “Rocha & Avellar”, no mesmo endereço.

Antonio Pires de Almeida (Portugal[?], 1849 – Portugal, 1914)⁹

Na maior parte das vezes assinava como *A. P. de Almeida*. Seus anúncios podem ser encontrados em todas as edições do *Almanak Laemmer* de 1876 a 1891, entre armazéns e lojas de mármores, e depois entre marmoristas e negociantes de mármores, tendo também anunciado em jornais.¹⁰ Há várias mudanças nos endereços comerciais citados, inicialmente rua do Rosário 136, e dois anos depois a rua Sete de Setembro 79, juntamente com a rua da Quitanda 44. O último endereço se mantém até o fim dos anúncios, sendo entre 1881 e 1889 citado ao lado da rua do Carmo 45. Uma rua Fluminense 18 é citada somente em 1881, devendo se tratar da Travessa Fluminense, próxima ao cemitério de São Francisco de Paula.

A partir de 1879 e até a última edição na qual é citado, pode ser encontrado também entre as notabilidades comerciais. Pelos menos dois destes anúncios (dos anos de 1882 e 1891) citam letreitamentos, o primeiro destacando ser essa uma das especialidades do

⁸ Como no *Diario do Rio de Janeiro* de 8 de dezembro de 1867, p.2; ou *Jornal do Commercio* de 9 de janeiro de 1869, p.3.

⁹ *Jornal do Commercio* de 8 de maio de 1914, p.15. Além de familiares, o ex-sócio Manoel de Passos Malheiros assina o anúncio de seu falecimento.

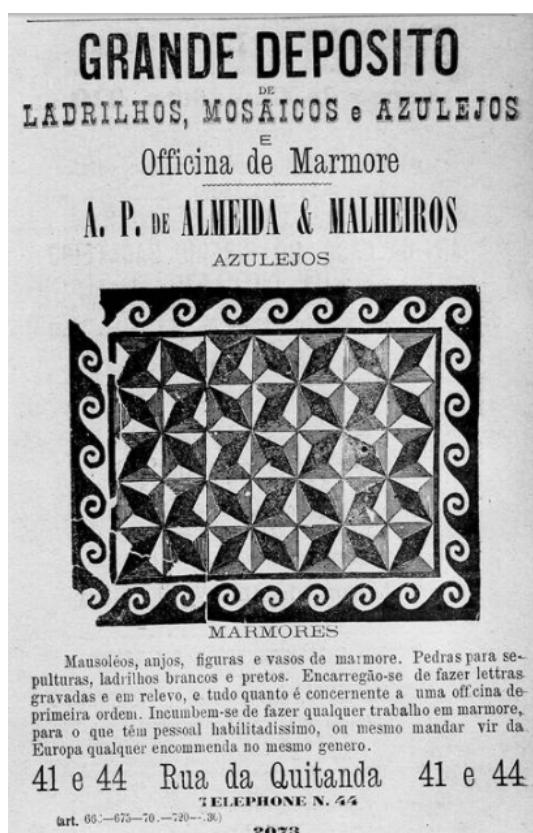
¹⁰ *Jornal do Commercio* de 13 de maio (p.8) e 20 de maio (p.8) de 1877.

estabelecimento.

Aproxima com a maxima brevidade qualquer obra que lhe seja encomendada concernente á sua arte, tendo para isso pessoal perfeitamente habilitado, tanto no que diz respeito a trabalhos lisos como de ornato, escultura, letras em relevo e peças torneadas, que constituem a ESPECIALIDADE DO ANNUNCIANTE. (*Almanak Laemmert*, 1882, p.2332)

Apenas o anúncio de 1884 cita José da Fonseca Barbosa Gomes como sócio. Em algum ponto do intervalo no qual as edições do *Laemmert* não foram consultadas (1886 e 1890) formou sociedade com Manuel de Passos Malheiros, com a firma passando a se chamar “A. P. de Almeida & Malheiros”.

Figura 2: Anúncio de A. P. de Almeida em 1891. (*Almanak Laemmert*)



Há referências de sua presença no conselho da Sociedade Propagadora das Belas Artes dos anos de 1887¹¹, 1888¹², 1890¹³ e 1891¹⁴. No início de 1889 partiu para Portugal com a intenção de lá residir “por algum tempo”.¹⁵ Há o registro de uma chegada sua ao Rio de Janeiro vindo da Europa em 1891¹⁶, embora não seja possível dizer se era o fim do tempo que residiu

¹¹ *O Paiz*, 19 de julho de 1887, p.1.

¹² *Diario de Noticias*, 3 de fevereiro de 1888, p.2.

¹³ *Diario de Noticias*, 5 de fevereiro de 1890, p.2.

¹⁴ *Almanak Laemmert*, 1891, p.1632.

¹⁵ *Gazeta de Noticias*, 28 de janeiro de 1889, p.3.

¹⁶ *Diario do Commercio*, 23 de janeiro de 1891, p.3.

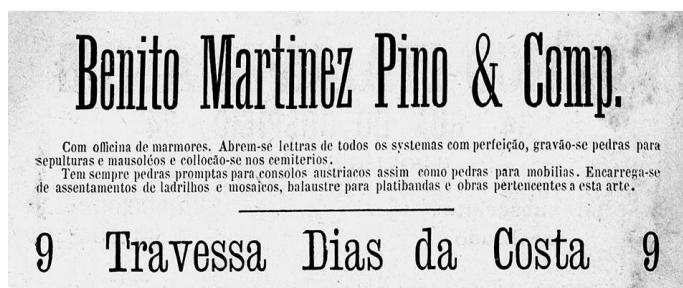
em Portugal ou de outra viagem realizada para o país. Não foram encontradas informações sobre uma ida posterior a Portugal, país onde veio a falecer em 1914, fato noticiado no Rio de Janeiro, com alguns jornais se referindo a ele como comendador.¹⁷

Benito Martinez Pino (Espanha, 1849 – Rio de Janeiro, 1906)¹⁸

O primeiro anúncio encontrado foi publicado no *Almanak Laemmert* de 1893, mantendo o mesmo endereço (Travessa Dias da Costa 9) durante todo o período em que foi citado, até 1908. Nesse tempo sua oficina esteve regularmente em todas as edições, entre marmoristas e negociantes de mármore, com exceção das de 1902 e entre 1905 e 1907.

Somente na primeira edição na qual é citado há referência a letreiramentos públicos, dizendo abrir “letras de todos os systemas com perfeição” (fig.3). A partir de 1903 passa a usar o nome Bento Martins de Pinho, com o estabelecimento continuando em funcionamento após a sua morte, ocorrida em 1906, no mesmo local e com o mesmo nome.

Figura 3: Anúncio de 1893. (*Almanak Laemmert*)



Braz Crespo Garcia (Espanha, c.1844 – Rio de Janeiro, 1885)¹⁹

Também *Blas Crespo Garcia*. Seus anúncios no *Almanak Laemmert* têm início na edição de 1872, entre armazéns e lojas de mármores, apresentando-se como sucessor de José Banito Garcia (mantendo de início o nome “Á Coroa de Louro” e o brasão). O último anúncio encontrado foi publicado em 1885, ano de sua morte. A referência é sempre a rua da Ajuda, com mudanças na numeração (35, 37, 47 e 45). Deixou de ser citado em algumas edições daquele período, nos anos de 1880 e 1881 os anúncios tinham destaque, e estavam entre as notabilidades comerciais em 1873.

Foram encontrados anúncios também em jornais. Em um deles, em 1878, com alteração do nome e do símbolo, a descrição dos serviços indica ser um estabelecimento de grande porte. São citados trabalhos realizados em outras províncias, e a presença no estabelecimento de um

¹⁷ *Jornal do Brasil* de 6 de julho de 1914, p.10; e *O Imparcial*, 5 de junho de 1914, p.9.

¹⁸ "Brasil, Rio de Janeiro, Registro Civil, 1829-2012," database with images, FamilySearch (<https://familysearch.org/ark:/61903/3:1:S3HT-D4C3-HTN?cc=1582573&wc=9G57-RM3%3A113334201%2C120190503%2C122268601 : 7 January 2019>), Rio de Janeiro > 02^a Circunscrição > Óbitos 1905, Nov-1906, Set > image 50 of 127; Corregedor Geral da Justicia (Inspector General of Justice Offices), Rio de Janeiro.

¹⁹ *Gazeta de Notícias* de 31 de julho de 1885, p.1.

“pessoal perfeitamente habilitado, tanto ao que diz respeito a trabalhos lisos como de ornato, escultura e letras de todos os typos.”²⁰

Figura 4: Detalhe de anúncio de Braz Crespo Garcia. (*Gazeta de Notícias* de 25 de agosto de 1878)



Fazia parte do conselho da Sociedade Propagadora das Belas Artes em 1879,²¹ sendo membro até o fim da vida.²² A oficina deixa de funcionar após sua morte, e no anúncio do leilão de seu espólio é possível ver a lista de objetos que faziam parte da estrutura de trabalho de um marmorista.²³

Francisco Roberto Pimenta (Rio de Janeiro, c.1843 – Rio de Janeiro, 1902)²⁴

É citado em anúncios do *Almanak Laemmert* a partir de 1877 e até 1892, entre armazéns e lojas de mármores, e depois entre marmoristas e negociantes de mármores. Provavelmente foi citado também nas edições ausentes. Durante todo esse tempo, estava localizado em uma mesma região: de início a referência era o Cemitério do Caju (oficialmente Cemitério São Francisco Xavier), depois a Praia do Caju 61, e de 1881 em diante a Praia de São Cristóvão 157. A partir de 1883, os anúncios podem ser encontrados entre as notabilidades comerciais. Entre 1893 e 1901 não há anúncios, mas seu nome consta no índice alfabético como marmorista em atividade, também na Praia de São Cristóvão, mas agora no número 167.

É nos anúncios entre as notabilidades comerciais que podem ser encontradas referências aos signos tipográficos, dizendo encarregar-se de “relevos de letras em qualquer typo” (fig.6). Praticamente o mesmo texto era publicado nos anúncios em outros periódicos.²⁵

Em 1892, fazia parte do conselho da S. B. de Artistas em São Cristóvão (provavelmente *Sociedade Beneficente*).

²⁰ *Gazeta de Notícias* de 25 de agosto de 1878, p.3.

²¹ *Jornal do Commercio* de 3 de fevereiro de 1879, p.1.

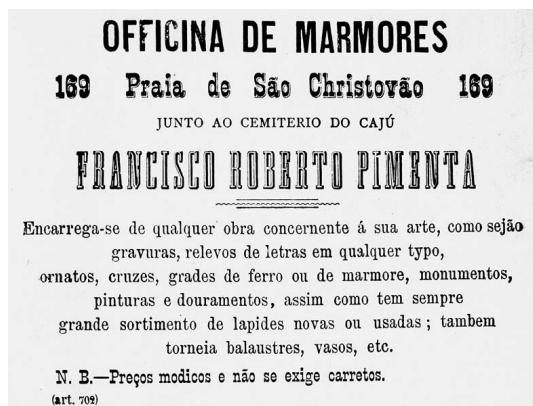
²² *Brazil* de 7 de fevereiro de 1884, p.1.

²³ *Jornal do Commercio* de 8 de setembro de 1885, p.5.

²⁴ “Portugal, Porto, Registros Paroquiais, 1535-1949,” database with images, FamilySearch (<https://familysearch.org/ark:/61903/1:1:QGP5-F2JK> : 11 April 2020), Francisco Xavier Da Rocha, 23 May 1881; citing Death, Senhor do Bonfim, Bonfim, Porto, Porto, Portugal, Arquivo Distrital (Porto District Archive), Portugal; FHL microfilm 1,354,644.

²⁵ *Gazeta de Notícias* de 4 de setembro de 1881, p.4; *O Programma-Avisador* de 17 de agosto de 1886, p.3; entre outros.

Figura 5: Anúncio de Francisco Roberto Pimenta em 1892. (*Almanak Laemmert*)



Francisco Xavier da Rocha (Portugal, 1843 – Portugal, 1881)²⁶

Chegou ao Rio de Janeiro em 1868, vindo de Lisboa.²⁷ Em 1872 passa a ser sócio do “comércio de botequim” Rocha & Oliveira.²⁸ No testamento de seu irmão, Antonio Luiz da Rocha, falecido em Portugal em 1875, é declarado serem sócios de um negócio na corte, sobre o qual nada mais é dito.²⁹

Os anúncios no *Almanak Laemmert* começam em 1876, como armazém e loja de mármores, indicando como endereço o Beco dos Aflitos números 7 e 8. Em 1878 e 1879, o estabelecimento é apresentado como Rocha & Miguens,³⁰ e a partir de 1880 como Rocha & Avellar. O anúncio da formação da última sociedade³¹ permite saber tratar-se de Manoel Duarte de Avellar, que após a morte de Francisco (não foram encontradas informações sobre seu retorno a Portugal, onde faleceu), mantém por alguns anos o mesmo nome no estabelecimento, assinando sozinho os anúncios somente a partir de 1884.

A especialidade em letreiramentos é citada no primeiro anúncio com destaque, em 1877, antes da formação da sociedade. O texto com a descrição dos serviços oferecidos cita em seu início a habilidade em abrir “letras de todos os systemas”.

²⁶ "Portugal, Porto, Registros Paroquiais, 1535-1949," database with images, FamilySearch (<https://familysearch.org/ark:/61903/1:1:QGP5-F2JK> : 11 April 2020), Francisco Xavier Da Rocha, 23 May 1881; citing Death, Senhor do Bonfim, Bonfim, Porto, Porto, Portugal, Arquivo Distrital (Porto District Archive), Portugal; FHL microfilm 1,354,644.

²⁷ *Jornal do Commercio*, 23 de abril de 1868, p.3.

²⁸ *Jornal do Commercio*, 19 de novembro de 1872, p.3.

²⁹ *O Globo*, 24 de setembro de 1875, p.2.

³⁰ Possivelmente Alfredo Leite Mequens, conforme grafia usada pelo *Jornal do Commercio* para o nome do português que chegou ao Rio de Janeiro no mesmo navio de Francisco Xavier da Rocha.

³¹ *Jornal do Commercio*, 21 de março de 1880, p.6.

Figura 6: Anúncio de Francisco Xavier da Rocha em 1877. (*Almanak Laemmert*)

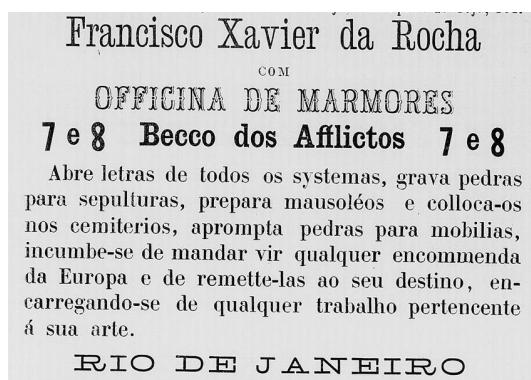
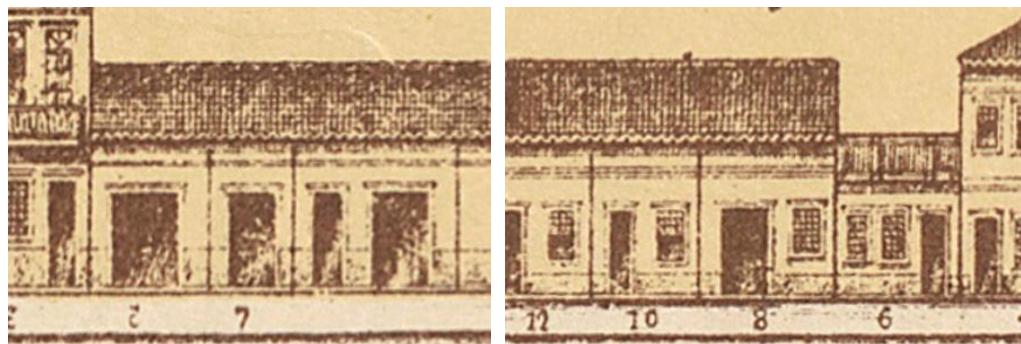


Figura 7: Aspecto dos números 7 e 8 do Beco dos Aflitos na década de 1870, oficinas de Francisco Xavier da Rocha. (Fragoso, 1874)



Giosia Moneda (Suíça, c.1850 – n.i, c.1897)

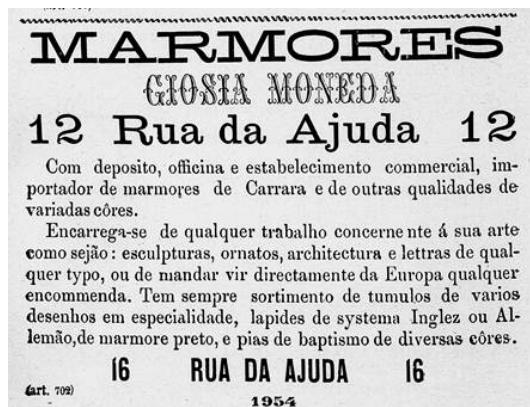
O suíço vivia no país pelo menos desde 1887, se casando com Marianna Francisca da Silva na cidade de Valença.³² Os anúncios no *Almanak Laemmert* têm início em 1883 como a firma "Moneda & André", na rua da Ajuda 16, entre os marmoristas e negociantes de mármore. Não foi encontrada nenhuma outra referência sobre esse primeiro sócio. Entre 1891 e 1895 os anúncios têm somente seu nome, com o endereço no número 12 da mesma rua. A partir de 1896 os anúncios são em sociedade com o português Domingos Ferreira Manno, na "Moneda, Domingos & C.", com um segundo endereço de referência na praia de São Cristóvão 139, nas proximidades do cemitério São Francisco Xavier.

Referências à produção de letreiramentos, dizendo realizar trabalhos com "letras de qualquer tipo", eram feitas sempre que os anúncios eram publicados como notabilidades comerciais. Isso ocorreu entre 1885 e 1897, ou seja, tanto em seu nome como durante as duas sociedades formadas.

³² "Brasil, Rio de Janeiro, Registro Civil, 1829-2012," database with images, FamilySearch (<https://familysearch.org/ark:/61903/3:1:S3HT-D8SS-CDY?cc=1582573&wc=9G5J-HZQ%3A113334201%2C135195401%2C137263201> : 18 December 2017), Rio de Janeiro > 06^a Circunscrição > Nascimentos 1893, Maio-Set > image 4 of 202; Corregedor Geral da Justicia (Inspector General of Justice Offices), Rio de Janeiro.

Tendo falecido por volta de 1897,³³ a partir de então os anúncios são assinados apenas pelo antigo sócio. Seu nome, no entanto, segue no índice alfabético como marmorista, nos mesmos endereços, até 1902. Foram encontrados também registros da chegada de mármores importados da Itália em seu nome,³⁴ e da produção em sua oficina do sarcófago funerário do Marquez de Herval (famoso General Osório), em 1887, quando seu corpo foi transladado para a igreja da Santa Cruz dos Militares.³⁵

Figura 8: Anúncio de Giosia Moneda em 1891. (*Almanak Laemmert*)



Jose Benito Garcia (Espanha, n.i – n.i, [depois de 1880])

Anúncios de seu estabelecimento, “A Corôa de Louro”, podem ser encontrados em todas as edições entre 1862 e 1871, entre armazéns e lojas de mármores. Quase sempre era citado também nas notabilidades comerciais, indicando como endereço a rua d’Ajuda 35. É nos anúncios publicados como notabilidades entre 1866 e 1870 que há referência a letreiramentos, citando entre seus serviços a criação de “lapidas com ornatos e letras em relevo com columnas nos cantos”.

Há vários registros em jornais de entradas no porto de encomendas de mármore e pedra de cantaria, vindas da Europa.³⁶ Em 1871 deixa de ser o responsável pelo estabelecimento, com os anúncios dos anos seguintes fazendo referência a Braz Crespo Garcia (outro profissional especialista aqui apresentado) como proprietário. Não foram encontradas informações posteriores àquele ano, com exceção de uma chegada ao Rio de Janeiro no vapor inglês Laplace em 1880, registrado como passageiro espanhol, vindo de Montevidéu.³⁷

³³ O *Jornal do Commercio* de 17 de fevereiro de 1898 anunciou o leilão de um terreno em nome de sua viúva, D. Mariana da Silva Moneda.

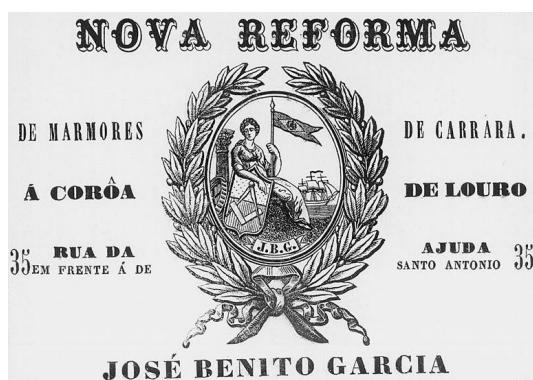
³⁴ *Jornal do Commercio*, 19 de junho de 1888, p.4; e 28 de janeiro de 1895, p.4; entre outros.

³⁵ *Jornal do Commercio*, 4 de dezembro de 1887, p.1.

³⁶ *Jornal do Commercio*, 2 de fevereiro de 1867, p.3; 8 de dezembro de 1867, p.7; entre outros.

³⁷ *Gazeta de Notícias*, 28 de junho de 1880, p.3.

Figura 9: Detalhe de anúncios de José Benito Garcia em 1866. (*Almanak Laemmert*)



José Berna (Itália, n.i – n.i, 1878)

Atuava no Rio de Janeiro pelo menos desde 1863.³⁸ Os anúncios com seu nome no *Almanak Laemmert* começam em 1865, entre armazéns e lojas de mármores, e vão até 1878. O endereço indicado é sempre na rua da Ajuda, em diferentes números (47, 51, 35 e 53, pela ordem). A partir de 1873 os anúncios descrevem o estabelecimento como “de marmores de todas as qualidades, e escultor em ornatos”, e no ano seguinte passa a ser citado também entre as notabilidades comerciais. No último caso, estes traziam a imagem de um mausoléu no qual há destaque para um letreiramento público, sendo por isso considerado especialista. Outros elementos de destaque são medalhas de premiações referentes a Itália em 1860 e ao Brasil em 1866 (“prêmio de segunda classe conferido / exposição de 1866”).

Publicava anúncios também em jornais, um deles com a mesma imagem usada nas notabilidades do *Laemmert* (fig.11).³⁹ Além disso, o texto citava o recebimento de um “lindo e variado sortimento de todos os objetos” que diziam respeito à atividade de marmorista, entre os quais “letras de metal, ditas em relevo e gravura, de diversos typos”. Foram encontrados registros da importação de mármores em seu nome.⁴⁰

³⁸ *Diario do Rio de Janeiro*, 19 de abril de 1863, p.3. A mesma notícia trata Berna como “artista italiano” e diz ter sido enviado à Europa para dirigir a construção o monumento à Guaratiba, a qual havia realizado o desenho.

³⁹ Outros exemplos podem ser vistos nas edições do *Jornal do Commercio* de 27 de fevereiro de 1864, p.4, e de 13 de maio de 1867, p.3.

⁴⁰ Por exemplo as edições do *Jornal do Commercio* de 14 de março de 1872, p.1; e de 11 de abril de 1874, p.1.

Figura 10: José Berna. (Annuario Illustrado do Jornal do Brasil para 1901)



Após sua morte, em 1878, os anúncios continuaram sendo publicados como do estabelecimento de Maria Rebosi Berna, também italiana,⁴¹ tratada simplesmente como Viúva Berna. A última citação no *Almanak Laemmert* é na edição de 1908, ano em que ela faleceu. São filhos do casal Benevenuto Berna, escultor (segundo a profissão do pai, segundo algumas das referências), e Ludovico Berna, arquiteto.⁴²

Figura 11: Anúncio de José Berna em jornal, com destaque para mausoléu. (*Correio Mercantil*, 20 de outubro de 1865)



⁴¹ "Brasil, Rio de Janeiro, Registro Civil, 1829-2012," database with images, FamilySearch (<https://familysearch.org/ark:/61903/3:1:S3HY-DYK9-3VB?cc=1582573&wc=9GRM-SPF%3A113334201%2C159848701%2C161248601:7> January 2019), Rio de Janeiro > 10^a Circunscrição > Óbitos 1938, Fev-Jun > image 462 of 611; Corregedor Geral da Justicia (Inspector General of Justice Offices), Rio de Janeiro.

⁴² O *Annuario Fluminense* de 1903 traz verbetes para cada um de seus filhos.

Figura 12: Anúncio da viúva José Berna. (Almanak Gazeta de Notícias para 1887)



José Vicente da Costa (n.i – n.i)

Foram encontradas poucas informações, além dos anúncios no *Almanak Laemmert*, que podem ser a ele atribuídas. A mais antiga data de 31 de agosto de 1890, em anúncio no *Jornal do Commercio* que se refere ao seu estabelecimento como “antiga casa de Antonio Garcia”.

Passou a fazer parte do *Almanak Laemmert* em 1891, estando entre os marmoristas em todas as demais edições até o fim do período aqui tratado. A partir da edição de 1896 os anúncios passam a fazer referência a letreiramentos, dizendo “gravão-se letras em todos os tipos em baixo e alto relevo”. O mesmo texto está presente nos anúncios entre as notabilidades comerciais, que começam a ser publicados na edição de 1902 (fig.13).

Apesar da ausência em alguns anos posteriores a 1910, seu nome é citado até 1935. Por todo esse período o endereço é sempre em um ou dois números da rua Sete de Setembro, e a partir de 1903 também na Praia de São Cristóvão, região do cemitério São Francisco Xavier.

Figura 13: Anúncio de José Vicente da Costa em 1902. (*Almanak Laemmert*)



Luiz Alves Soutello (Brasil[?], n.i – São João del-Rei/MG, 1898)⁴³

O primeiro anúncio encontrado é de 1879,⁴⁴ como oficina de mármores já citando como especialidade fazer “letras com perfeição em relevo”. Seu nome pode ser encontrado a partir do ano seguinte no *Almanak Laemmert*, entre armazéns e lojas de mármores, mas também como oficina de marcenaria, na rua General Polydoro 64, em Botafogo, mesma rua do cemitério São João Batista. Em 1891, já sem referências a essa outra atividade, continuava na mesma rua, nos números 102 e 108. Como novidade também estava a presença de anúncios entre as notabilidades comerciais, nos quais havia a referência à abertura de “letras de todos os sistemas com perfeição”, o que se manteve até 1894 (fig.14). A referência usada para localização do endereço era o cemitério de São João Batista.

⁴³ *Gazeta de Notícias*, 10 de janeiro de 1898, p.3.

⁴⁴ *Gazeta de Notícias*, 3 de maio de 1879, p.4.

Figura 14: Anúncio de Luiz Alves Soutello em 1891. (*Almanak Laemmert*)



Em 1887 foi aceito como sócio contribuinte na Sociedade Propagadora das Belas Artes.⁴⁵ Em 1898 os anúncios mostram a sociedade com Manoel de Oliveira Campos, na “Soutello & Campos”, sem referências a letreiramentos. Após sua morte, em 1898, os anúncios passam a citar somente Campos como proprietário.

Pedro Florentino Rambert (França, c.1801 – Rio de Janeiro, 1861)⁴⁶

Informações sobre Pedro Rambert (nome usado nos anúncios) podem ser encontradas no *Almanak Laemmert* desde sua primeira edição, em 1845, de início entre os pintores. A partir de 1848 passou a figurar também entre os abridores, citando a especialidade em abrir “toda e qualquer qualidade de letras em pedra mármore”. Nos dois primeiros anos do período aqui tratado, podia ser encontrado como comerciante de produtos para pintura, entre douradores e prateadores, e também entre abridores e gravadores. Somente no último caso a produção de letreiramentos era citada no anúncio em destaque, com texto muito parecido ao do anúncio publicado doze anos antes.

Na edição do ano seguinte ao seu falecimento, ocorrido em 1861, há um último anúncio do estabelecimento na rua do Theatro 5, somente entre as lojas de tintas e vernizes. Dessa vez estava em nome da Viuva Rambert, identificada em outra fonte como Luiza Maria Rambert.⁴⁷

Figura 15: Anúncio de Pedro Rambert em 1860. (*Almanak Laemmert*)



⁴⁵ *Gazeta da Tarde*, 14 de outubro de 1887, p.1.

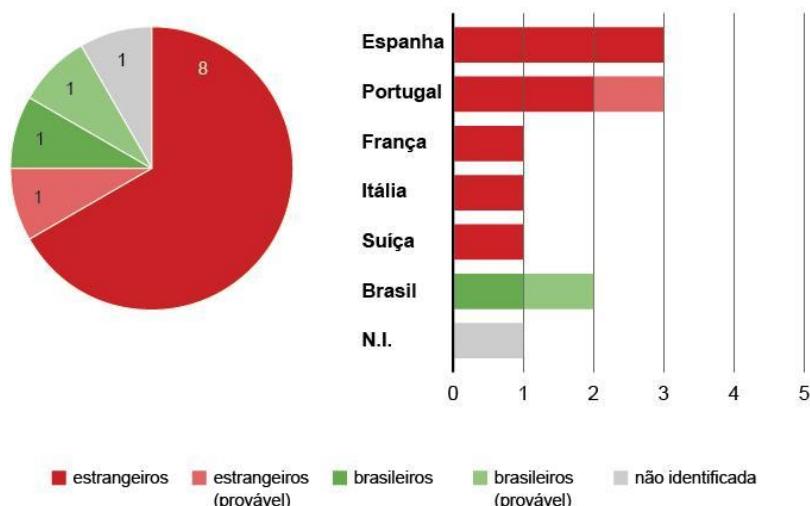
⁴⁶ *Correio Mercantil*, 5 de junho de 1861, p.1.

⁴⁷ *Jornal do Commercio*, 1 de julho de 1861, p.6.

5 Análise de resultados

As informações encontradas sobre os especialistas na produção de letreiramentos públicos sobre pedra permitem compreender diferentes aspectos do campo profissional aqui tratado. Um primeiro ponto a se destacar está na origem de quem o estabelecia, com o predomínio de imigrantes europeus. Cerca de metade do total de profissionais identificados veio de Portugal ou Espanha, com três imigrantes de cada país, além dos casos únicos vindos da França, da Itália e da Suíça. Apenas dois brasileiros fazem parte do grupo.

Gráfico 2: Nacionalidades dos profissionais especialistas em letreiramentos sobre pedra.



Igualmente relevante é o predomínio do uso do mármore como suporte (sendo mais citados os tipos de Carrara e de Lisboa), a ponto dos anúncios no *Almanak Laemmer* serem encontrados em seções destinadas a *abridores e gravadores*,⁴⁸ mas também a *marmoristas*, ou até a armazéns e lojas de mármore.

Sobre o perfil de quem oferecia os serviços de letreiramentos em pedra, apenas os primeiros anúncios, nos dois anos iniciais do período tratado, são de um profissional que se dedica exclusivamente à gravação da pedra-mármore. Os anúncios seguintes, que se intensificaram na década de 1890, são de oficinas de mármore onde a elaboração de letreiramentos era um dos serviços oferecidos entre outras atividades, incluindo a importação das pedras.

As fontes históricas consultadas trazem poucas informações sobre a formação dos profissionais nos ofícios exercidos. Apesar disso, foi possível identificar certa proximidade do grupo com a Sociedade Propagadora de Belas Artes (mantenedora do Liceu de Artes e Ofícios do Rio de Janeiro), instituição na qual quatro especialistas tinham alguma participação, seja como conselheiros ou sócios.

⁴⁸ Foi importante manter em vista, na observação das fontes históricas, que tanto *abridor* quanto *gravador* eram categorias originariamente ligadas à gravura em metal e adotada genericamente para a produção em outros suportes. Segundo Catich (1991, p.26), em termos técnicos não há proximidade nem mesmo com a madeira, apesar do uso de ferramentas semelhantes, já que o entalhe se dava de maneira radicalmente diferente.

6 Considerações

A busca por informações sobre profissionais especialistas na produção de letreiramentos públicos em pedra no Rio de Janeiro, entre 1860 e 1910, levou a pesquisa a diferentes elementos ligados ao comércio de mármore na cidade, que pode ser considerado elemento central para a atividade. Destaca-se também a oferta de serviços ligados a demandas funerárias, de lápides simples a projetos arquitetônicos de mausoléus, o que influencia inclusive a localização das oficinas, muitas delas próximas a cemitérios.

Outro fator que corrobora com o protagonismo desse nicho de mercado é a combinação entre o número relevante de especialistas identificados e as poucas ocorrências de letreiramentos em pedra encontradas nas fotografias. Tendo sido levantados registros apenas das ruas, não fizeram parte da pesquisa artefatos inseridos nas áreas internas dos cemitérios, cabendo a uma futura investigação a busca pela produção dos nomes aqui apresentados.

Seria um equívoco, no entanto, concluir que somente nesse contexto podemos encontrar autores de letreiramentos públicos em pedra. Considerando a pequena amostragem dos artefatos encontrados nas fotografias, temos o poder público recorrendo a profissionais de belas artes para esse tipo de serviço em dois casos, ambos ligados a Rodolfo Bernardelli, renomado escultor formado na Academia Imperial de Belas Artes (AIBA). O monumento a José de Alencar é de sua autoria, do que se conclui ter produzido também a inscrição em sua base. Já sobre o Theatro Municipal não foram encontradas referências à autoria especificamente das inscrições nas fachadas, mas o mesmo Bernardelli é o criador do conjunto de esculturas com as quais formam composições. Apesar de provável produtor de letreiramentos, segundo os critérios estabelecidos para esta pesquisa o escultor não foi incluído entre os especialistas.

Pelo menos um dos profissionais identificados na presente pesquisa, o italiano José Berna, estava igualmente inserido na instância das belas artes, sendo reconhecido como escultor e premiado em exposição da AIBA. Também aqui cabe uma futura investigação, para mensurar a relevância de escultores e gravadores ligados à arte acadêmicas na produção de letreiramentos públicos em pedra, em comparação com o perfil dos imigrantes que foram para o Rio de Janeiro abrir seus armazéns, lojas e oficinas de mármore.

Referências

- Cardoso, Rafael (org) (2005). *O design brasileiro antes do design: aspectos da história gráfica, 1870– 1960*. São Paulo: Cosac Naify.
- Catich E. M (1991). *Origin of the serif*. Davenport: St. Ambrose University.
- Cunha, Luiz A (2000). *O ensino de ofícios artesanais e manufatureiros no Brasil escravocrata*. São Paulo: Editora UNESP, Brasília: Flacso.
- Guimarães, Vinicius F. da S. (2021). *Lettreiros e taboletas: letreiramento público no Rio de Janeiro em fotografias e periódicos de 1860 a 1910* [Tese de doutorado não publicada].

Programa de Pós-Graduação em Design. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

Lima, Edna C (2009). *Pinart e Balonchard, Fundidores de Tipo no Rio de Janeiro Oitocentista*. InfoDesign Revista Brasileira de Design da Informação 6 – 2.

Limeira, Aline de Moraes. Almanaque de primeira: em meio à ferrenha concorrência editorial do século XIX, o Almanak Laemmert se destacou pela variedade de informações. Revista de História da Biblioteca Nacional, 2010, p. 80-83.

Martins, Fernanda de O., lima, Edna.; lima, Guilherme C (2017). *O engenhoso pioneiro da tipografia da Província do Grão-Pará - João Francisco Madureira*. Anais do 8º Congresso Internacional de Design da Informação | CIDI 2017.

Petrucci, Armando (1985). *Potere, spazi urbani, scritture esposte: proposte ed esempi, in Culture et idéologie dans la genèse de l'État moderne, Actes de la table ronde* (Roma, 15-17 ottobre 1984), Roma 1985 (Collection de l'École française de Rome, 82), pp. 85-97.

Sobre os autores

Vinicius Freitas da Silva Guimarães, Dr., UERJ, Brasil <viniguimaraes@terra.com.br>

Washington Dias Lessa, Dr., UERJ, Brasil <washington.lessa@gmail.com>